



Tenho dados bastantes para poder afirmar que a agricultura em Portugal não está tão atrasada como muitos julgam. O seu atraso apparente, a sua falta d'acção, a mingua do seu rendimento procede apenas d'ella não possuir o capital bastante para se desenvolver, progredir e compensar, então, com fartas colheitas os gastos do custeio e os cuidados empregados pelos agricultores.

E' d'aqui que deriva tudo. Atiram-nos frequentes vezes á cara com o que acontece nos paizes estrangeiros, e imaginam que nós vivemos na lua; mas muito poucos se dão ao trabalho de confrontar a situação economica d'esses paizes com a nossa, e de ver, então, que a nossa principal falta é dinheiro.

A Inglaterra, por exemplo, gasta effectivamente em despesas de cultivo um quarto apenas do producto bruto da colheita, porque a sua organização agrícola é mais baseada no capital do que no trabalho annual. E' por isso que, installando ella convenientemente a sua lavoura com todo o machinismo preciso, e dispendendo o necessario em adubos e renovação de sementes, póde no resultado final, depois de empregar muito dinheiro, gastar sómente no custeio, em relação á forte colheita, um quarto apenas do producto bruto.

Mas nós, que somos obrigados fatalmente ao contrario, por falta de capital, nós, que temos que contar unicamente com o trabalho manual do homem, que é a nossa machina exclusiva, que somos forçados a comprar, que por economia não renovamos as sementes, nós, enfim, agricultores portuguezes, tiramos liquido da terra só metade, e menos de metade, do que colhem os agricultores inglezes.

E, ainda depois d'esse desfalque, veem apanhar-nos o resio as pesadas contribuições e os chamados addicionaes, que é uma forma disfarçada e capciosa de duplicar o tributo inicial!

A carestia dos braços, que é, em Portugal, um dos nossos principaes embarços, não provem tanto da emigração para o Brazil e Africa, como da febre que nos deu no meado d'este seculo para as suppostas industrias nacionaes. São ellas que captivam o aldeão, que entende enobrecer-se ao trocar a alfaia agricola pela alfaia propriamente fabril, o proprietario rural pelo patrão da fabrica. E é este ultimo que conquista o jornalista do campo, por lhe garantir um salario mais avultado e mais certo:—*Mais avultado*, porque os governos entenderam dever proteger largamente a fabricação nacional, que em muitos artigos representa apenas uma perfeita mascarada, contra os verdadeiros e antigos interesses da agricultura; e *salario mais certo*, porque o funcionamento da industria fabril é muito differente d'aquelle em que assenta a verdadeira industria agricola.

Em agricultura, é sempre o trabalho subordinado ás necessidades obrigadas pelos differentes cultivos e impostas pelas diversas estações, depois, essas necessidades não são continuas: ha epochas de trabalhos intensivos e outras quasi inactivas, e o salario varia naturalmente de umas para outras.

Alem d'isso, ha tambem trabalhos que se não devem anticipar e outros que se não podem adiar; e de tudo isto resulta a incerteza do ganho, a consequente fluctua-

ção na paga e a impossibilidade do jornaleiro agricola poder contar com um trabalho constante e um lucro regular e seguro. E por ultimo accresce ainda o serem as officinas agricolas estabelecidas a céu aberto e soffrerem por isso os seus productos a perigosa influencia dos meteoros, das doenças e os mil accidentes que ameaçam constantemente as culturas, quando as não destroem de todo. De tudo isto resulta necessariamente a contingencia de um rendimento certo. Ora nada d'isto acontece na industria fabril. Ella não tem estações. O seu trabalho é continuo e o salario uniforme e igual em todos os mezes do anno.

As fabricas funcionam sob solidas coberturas, que resguardam das intemperies, e os seus lucros são de antemão previstos, baseados e seguros no simples confroto das despesas, representadas ali pela somma do preço da materia prima e o custeio do fabrico com a valorisação dos productos: *dependendo sempre esta valorisação menos da propria melhoria d'esses productos, do que da exagerada protecção da nossa pauta aduaneira*.

ra, que os nossos diversos governos teem estabelecido *ad hoc*.

Hoje, em dia, basta o agio do ouro para garantir á industria nacional 50 00 de beneficio!!!

D'este modo, se não houver algum governo de juizo que procure equilibrar as forças e as actividades da nação e harmonisar todos os interesses, aggravar-se-ha de dia para dia a nossa precaria situação, e poderá dar-se, então, a verdadeira crise da fome, que é seguramente a peor, a mais seria e a mais intransigente, porque não respeita nada, nem nada mais pode temer. N'essa situação desesperada, tanto monta morrer de fome como de uma bala.

Pela forma por que vamos atravessando esta verdadeira *idade de papel*, não poderá, seguramente, haver mais annos para as industrias fabris, mas para a agricultura é que elles não serão nunca bons, por melhor que as culturas se apresentem, visto que falta o capital, o custeio consome a maior parte do rendimento e os impostos velhos e novos empolgam o resto.

Antonio Batalha Reis.

## SCIENCIAS E LETTRAS

### O RAMO DE VIOLETAS

Fôra o primeiro passo! Um dia, quasi a medo, Fizera elle do ramo o terno mensageiro Da doida confissão do seu amor primeiro, Acalentado em morno e pudico segredo.

N'esse gentil penhor, casto medianeiro D'um desgraçado amor, cujo sinistro enredo A força do destino ia acabar tão cedo, A pobre pouca ainda um beijo derradeiro.

De subito, porém, o labio se descolla... Como impellida a mão por occulta mola, O ramo resequido aos pés arremessou!

E dolorida sombra em sua frente passa! —*«Falaste-me d'amor—trouxeste-me a desgraça! Mal hajas tu, e a mão que outr'ora te mandou!»*

MODESTA.

## RESPOSTA

Perguntou-me Vocencia o que eu faria se conseguisse a perencal ventura de desposar uma donzella um dia, rica de intelligencia e formosura...

Uma donzella, enfim, candida e pura, que transformasse, cheia de alegria, em aurora ridente a noite escura d'este meu coração que se atrophia...

—Pouco, talvez, para ventura tanta... nada, talvez, minha senhora, eu creio que um ser assim jámais se desencanta:

—Dava-lhe o sangue por um só anceio!  
—A vida eu dava para que da santa, feliz pudesse adormecer no seio!

Pará

J. EUSTACHIO DE AZEVEDO.

### PUBLICAÇÕES

Recebemos o n.º 694 do «Occidente», magnifica revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, que publica as seguintes gravuras: Semana Santa; O Salvador do Mundo, A Ngelação, Aparecimento de Jesus Christo aos apóstolos; retrato de Eduardo Freire de Oliveira; Uma visita a Castello de Vide, Ponte da Portagem; retrato de D. Constantino de Bragança, Vice-Rei da India.

A parte litteraria consta dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; A Semana Santa, A Paixão, por D. Francisco de Noronha; As nossas gravuras; Uma visita a Castello de Vide, por Caetano Alberto; D.

Constantino de Bragança, por Esteves Pereira; Ouro escondido, romance, por Pin-Sel; Publicações.

### DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.<sup>a</sup> D. Anna da Camara Leme.

Dia 18—as sr.<sup>as</sup> D. Izabel Alves d'Araujo e D. Maria Aurora Ferreira Carmo.

Dia 21—a sr.<sup>a</sup> D. Ade'aide Julia Dias de Castro Pereira.

Dia 22—a sr.<sup>a</sup> D. Candida Gomes Vinha e; o sr. Antonio A. Azevedo.

Com toda a sua exm.<sup>a</sup> familia, no comboio correio da tarde de

domingo partiu para Lisboa, onde de tencionada demorar-se 3 mezes. o nosso illustre collega da «Aurora do Cavado» e insigne eausidico, sr. dr. Rodrigo Velloso, tabellião de notas n'aquella cidade.

Apesar do silencio que suas ex.<sup>as</sup> procuraram fazer-se na sua retirada, foi mui larga a concorrência das pessoas que á *gare* foram apresentar-lhe as suas despedidas, testemunhando, assim, o alto conceito e estima sinceramente tributado - ao respeitavel nome do distincto cavalheiro e notavel homem de letras que ora se auzenta de Barcellos.

Acompanhado de sua exm.<sup>a</sup> Esposa regressou á nobre casa da Granja o sr. José de Bessa e Menezes, nosso illustre patricio e mui respeitavel amigo.

Cumprimentamos suas ex.<sup>as</sup>.  
Sahiu para Celorico de Basto o sr. dr. José Maria de Moura Machado, digno cirurgião-ajudante do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20.

Regressou hontem a esta villa, com sua exm.<sup>a</sup> familia, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, conspiciuo delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

Veio a Barcellos, com pouca demora, o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, nosso distincto conterraneo.

Tem experimentado algumas melhoras a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Velloso, Esposa do acreditado ourives sr. Francisco Vieira Velloso. Estimamol-o.

Estiveram aqui o sr. Antonio Meilo, nosso estimado patricio e digno escrivão de direito em Famalicao, e o rev. abba de Lousado.

Sabemos que vae melhor dos seus incommodos o rev. reitor de Bastuço, nosso presado amigo e dedicado correligionario.

Muito estimamos.  
Passou nos utimos dias ligeiramente incommodado de saúde o sr. dr. José Belleza, digno cirurgião-mór do exercito.

Partiu hontem para Vizella o nosso presado amigo sr. Antonio Gomes Ferreira de Figueiredo.

## PELA SEMANA

**Cedulas falsas. Diligencias importantes.**—Está, enfim, de todo esclarecido o caso das notas falsas. A zebosa solicitude do digno administrador do concelho se deve, em tão breve tempo, haver-se conhecido o pleno d'esta criminosa industria que, graves prejuizos poderia occasionar, se não fora promptamente descoberta.

As diligencias ordenadas pelo sr. dr. Vieira Ramos e o tino policial que n'este trabalho desenvolveram o mais proficuo resultado e tão rapido que as respectivas investigações vão ser prestes remetidas para juizo.

Diremos d'aquellas já executadas n'esta semana, e que foram as ultimas, para em seguida fazermos a historia do crime, conforme as informações colhidas na administração do concelho.

Na terça-feira ultima foi capturado em Nogueiros, Antonio Gomes Ferreira pelo amanuense da administração Pereira e pelos officiaes Neiva e Araujo, e logo conduzido a esta villa, onde, no gabinete do digno administrador, foi por este largamente interrogado. O preso ao que nos dizem, prestou as mais

resgadas declarações com notavel seriedade.

O amanuense Machado, com as continuas instrucções do seu illustre chefe, continuava no Porto, coadjuvado pela policia d'aquella cidade, na descoberta da lytographia onde preparadas as cedulas e, bem assim, dos demais cumplices que, por ventura houvesse.

De facto, após alguns dias de repetidas pesquisas, foi por fim apprehendido um baba contendo desmanchado o prelo lytographico, rolos, tinta, espátula etc. e delido o lytographo Manoel Ribeiro da Fonseca que guardava, dentro d'uma gaveta, na officina onde trabalhava, 42 cedulas falsas.

Remettido a esta villa, na presença do sr. dr. Vieira Ramos prestou logo, apenas chegado, algumas declarações, proseguindo o seu interrogatorio no dia seguinte até hora mui adiantada.

Ultimamente teem deposto, sobre o caso varias pessoas, tendo o digno magistrado administrativo, observado o mais applaudivel zelo no averiguar da responsabilidades.

E agora o

### CRIME

Antonio José de Oliveira que foi preso em Nogueiros, como já noticiamos, sendo-lhe n'esse acto apprehendidas 80 pastas de dez cedulas, fôra procurado por José Joaquim de Sá, que lhe propoz o negocio da falsificação de notas, pois que o celebre Ximenes se encarregava de arranjar a chapa.

Aquello, pouco confiado na probabilidade (se o termo aqui tem cabimento) do proponente, foi procurar Antonio Gomes Ferreira, que logo se associou a tão criminosa empresa.

Fallaram com o Ximenes e, este, exigido-lhe bastante dinheiro adiantado, promettera-lhes uma chapa de notas de 5:000 reis. Passou-se tempo e a promessa do habilidoso artista não se realisava. Os dois socios voltaram, então, a falar com o Ximenes e deixando-lhe mais dinheiro, vieram novamente esperanças em obter, enfim, a rica chapa que tanto almejavam.

Por ultima, depois de varias entrevistas, conseguiram do Ximenes a chapa que deu lugar á falsificação das cedulas de 100 reis.

O Ximenes, porém, havia-lhes promettido, ainda, apre-entar-lhes as notas já promptas, mas depois pretexto de desconfiança e inculcou-lhes o lytographo Manoel Ribeiro da Fonseca que l'has devia preparar como elles desejavam.

Os dois, conforme dizem, já sem intenção de lucros, mas n'esta occasião para se ressarcirem do dinheiro despendido, foram instar aquelle Fonseca que accedea ao que lhe pediam.

Oliveira e Ferreira, prepararam em Charente uma casa onde o Fonseca veio depois installar a sua officina e ali trabalhar clandestinamente no criminoso fabrico, a que depois foi associado Antonio Gomes Ferreira.

Como, porém, a sua profissão e mais o seu emprego na lytographia lhe não facultasse o bastante tempo para tractor do seu negocio particular, resolveu os dois socios a irem alugar no Porto, rua Central de Francos, em Ramalda do Meio, uma casa, onde ultimamente se procedia á impressão das cedulas. Deste local provieram as pastas que foram encontradas ao Oliveira quando preso, no proprio momento em que principiou a descoberta do crime, em cujo exito, como fica dito, muitos louvores cabem ao nosso querido amigo,

sr. dr. Vieira Ramos, pela forma como se houve em todos os seus distinctos trabalhos, bem como a todos os seus empregados, cujos serviços, sabemos, vae recomendar á attenção do governo.

Os presos em suas declarações confessam as respectivas culpabi-

lidades, procurando attental-os com certa simplicidade que não é muito crível.

NOTAS SOLTAS

O valor das cedulas fabricadas é computado por elles em 115:000 reis.

A pedra lytographica e chapa foi pelo Ferreira lançada ao rio Leça, mal este fôra avisado por seu irmão de que a auctoridade lhe andava na pista.

O rev. abbade de Negreiros correu para que o Ferreira fosse prevenido para fugir á acção da justiça, tendo ido na noite de 7 para 8 conferenciar com a mulher do mesmo Ferreira e com o irmão d'estes, que foi ao Porto na manhã de 8 avisar o irmão, que na tarde do mesmo dia se poz em fuga.

O Ferreira, disse ao amaenense Pereira, no acto de sua prisão: Eu sei que o sr. E-teves—o digno secretario da administração—veio aqui hontem para me prender. Era melhor mandar-me a ama. Esta ama tivera um filho d'elle.

**Esmolas**—No domingo de Paschoa, mandou o rev. sr. padre Domingos José de Sousa, importante capitalista, de S. Vicente de Areias, distribuir a quantia de 400 reis a cada um dos presos da cadeia d'esta villa.

Acção de todo o ponto louvavel.

**Fallecimento**—Fimou-se em Barcelinhos a sr.<sup>a</sup> Narcisa da Conceição, tia dos nossos amigos srs. João Lopes dos Santos, digno solicitador de causas e José Antonio de Paula, conceituado commerciante.

Os nossos sentidos pesames.

**Donativo**—Ao recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, d'esta villa, foi feito o donativo de 20:000 reis pelos exm.<sup>os</sup> srs. José de Bessa e Menezes e Esposa.

Bem hajam suas ex.<sup>as</sup>.

**Mez de Maria**—No proximo mez de maio e na forma dos annos anteriores, realisam-se na egreja da Veneravel Ordem Terceira os exercicios do mez de Maria.

**Legado**—Em cumprimento de um legado instituido á Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, distribuiu a mesa da mesma a quantia de 12:000 reis em esmolas aos pobres da freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha.

**Suffragios**—Na capella da quinta do Bemfeito pertencente á familia do sr. commendador Manoel José Gomes Graça, que ultimamente se ficou na Povoia de Varzim, celebraram-se, nos dias 11 e 12 do corrente, missas de suffragio pela alma d'aquelle finado, sendo bastante concorridas.

**Governador civil**—O sr. dr. Alvaro de Mendonça Machado d'Araujo, digno governador civil d'este districto, que tinha ido passar as festas da Pachoia a Bragança, já regressou a Braga, assumindo as funcções do seu cargo.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fôra de Barcellos: pagada-antada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.<sup>o</sup> avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'es-

ta villa, foram os seguintes:

|                |      |
|----------------|------|
| Milho branco   | 540  |
| Milho amarello | 500  |
| Centeio        | 600  |
| Trigo          | 1040 |
| Feijão branco  | 940  |
| " amarello     | 750  |
| " vermelho     | 950  |
| " rajado       | 700  |
| " fradinho     | 740  |
| " preto        | 900  |
| " manteiga     | 1050 |
| " miitura      | 620  |
| Painço         | 500  |
| Milho alvo     | 750  |

ANNUNCIOS

EMPRESA THEATRAL GIL VICENTE

São avisados os srs. accionistas d'esta empresa de que está feita a chamada da 4.<sup>a</sup> prestação na razão de 10 por cento ou 2:000 reis por acção.

Os recibos podem ser procurados no estabelecimento do sr. Francisco Carmona, no largo da Calçada, até ao dia 15 de maio proximo.

No mesmo estabelecimento se encontram, em cobrança até ao mesmo dia, os recibos dos srs. accionistas retardatarios, que depois d'aquelle dia, poderão ser demandados.

Barcellos, 16 de abril de 1898,

A direcção,  
Antonio Martins de Sousa Lima  
Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.  
José Julio Vieira Ramos  
Antonio A. d'Almeida Azevedo.

CASA

Aluga se e tambem se vende uma morada de casas, sita na rua D. Maria Pia, com o n.<sup>o</sup> 102.

Quem pretender falle n'esta redacção.

ARREMATACÃO

2.<sup>a</sup> praça  
2.<sup>a</sup> publicação

No dia 17 do corrente mez de abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por metade do seu valor, visto na 1.<sup>a</sup> praça não ter havido lançador, o direito, abaixo mencionado, penhorado a José Ferreira da Silva, da freguezia de Chorrente, na execução commercial que contra o mesmo e outros move o Banco de Barcellos, com sua séde n'esta villa.

DIREITO

O direito que o dito executado José Ferreira da Silva, tem na quantia de reis 320:000 de que lhe é devedor seu irmão Antonio Ferreira da Silva Junior, casado, lavrador, da mesma freguezia de Chorrente, proveniente de legitima materna, cujo direito, consoante a disposição do artigo 857 do

Cod. do Proc. Civil, entra em praça por metade do seu valor na importância de 160:000 reis.

Pelo presente e em conformidade do disposto no artigo 844 do Cod. do Proc. Civil, são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos da execução. Barcellos, 2 de abril de 1898.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio  
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.  
(318)

ARREMATACÃO

2.<sup>a</sup> publicação

No dia 24 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, por virtude da execução hypothecaria que a Santa Casa da Misericordia da villa de Espozende, move a Maria Rosa e marido Francisco Fernandes Alvarães, da mesma villa de Espozende, tem de entrar em arrematação o seguinte

PREDIO

Uma morada de casas torres com quintal, sita na rua de S. Sebastião da villa de Espozende, allodial, avaliada em 130:000 reis.

São por este annuncio, citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á arrematação e deduzirem o seu direito dentro do prazo legal.

Barcellos, 5 de abril de 1898.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
(319) Fernandes Braga  
O escrivão  
Antonio Pereira Esteves.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Retalhos do Coração

(Primeiros versos)  
Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.  
Preço 400 reis  
Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.  
Do mesmo auctor:  
Honja, (poemeta) a entrar no prelo.  
Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparação.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contem os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.<sup>a</sup> edição  
(com figurinos coloridos)  
Anno 4:000 | Trimestre 1:100  
Semestre 2:100 | Avulso 200  
2.<sup>a</sup> edição  
(sem figurinos coloridos)  
Anno 3:000 | Trimestre 850  
Semestre 1:600 | Avulso 160  
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurant Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

PHOTOGRAPHIA

DE JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 35800 reis  
Semestre 15900 "  
Trimestre 950 "  
Numero avulso 120 "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Casa Iano Alberto da Silva.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tra ado Pratico de Contabilidade e Escripturação Commercial

Editores—Barros e C.<sup>a</sup>  
Escriptorio—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas approximadamente, e será distribuida em fasciculos semanais de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs.

Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

Campos Lima

IDEAL E VERDADE

Revista quinzenal

Novidade litteraria

AMORES-PERFEITOS

POR

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisculto e notavel homem de letras o exm.<sup>o</sup> sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.<sup>a</sup>—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Liza

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amiral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.<sup>o</sup>, Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelin Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.<sup>o</sup>, lado esquerdo.

# PHARMACIA

DA  
Santa e Real Casa da misericórdia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

## ALFAIATERIA

—DE—

**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

**BARCELLOS**

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sotiido para a proxima estação de inverno.

**ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA**

Grande sortido de picotilho<sup>s</sup>, cheviotes e cazimiras!

## COMPANHIA DE SEGUROS

### FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL **200.000\$000 reis**

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—*Eduardo Ramos.*

## BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

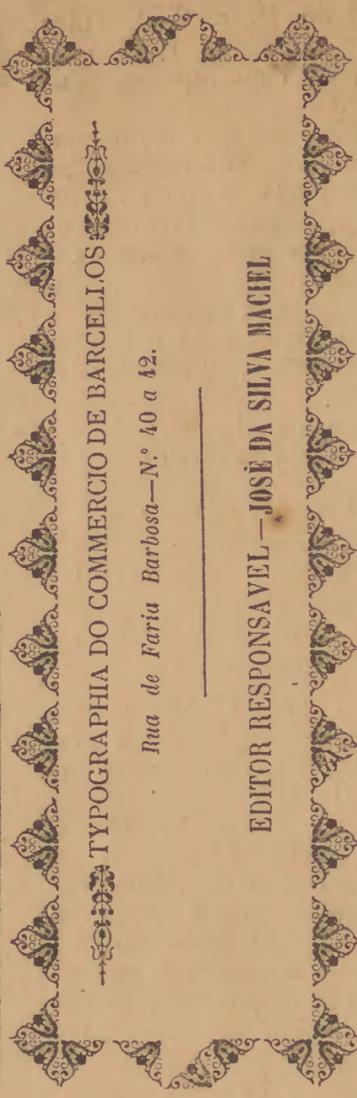
O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

**PASTILHAS GENESICAS**

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18  
**LISBOA**

100 reis cada volume  
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!



### DICIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Emprezado do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garrett—Lisboa  
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

## A LETTURA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

**PIERRE DECOURCELLE**

### OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

**Condições da assignatura**

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—**JOSÉ BASTOS**, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

## A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

### O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores **60 rs. por semana**

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas côres. 1.ª parte—*Casada á força.* 2.ª parte—*O Sargento Thiago.* 3. parte—*Caso de morte.* 4.ª parte—*O conselho de guerra.*

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Cooletta e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & GUNHA**

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

### MULHER, MARIDO E AMANTE

Tradução de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras **40 reis—cada semana—40 reis**

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.  
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

### O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

**60 reis—cada semana—60 reis**

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.